O DISCURSO DO CARDEAL

Dom. Aloisio Lorscheider

Foi o seguinte, o discurso do Cardeal Aloísio Lorscheider, ao agradecer, ontem à noite, a homenagem que lhe prestou o Instituto do Ceará:

Prezados Senhores:

Uma das sensações mais agradáveis que se pode ter em vida, é o contacto com as pessoas que fazem a cultura. Não há dúvida de que todas as criaturas humanas, de uma ou outra forma, concorrem para isso, mas também é certo que, entre as criaturas humanas, sobressaem algumas que, interpretando a vivência humana no que ela tem de mais profundo e permanente, procuram colocar os tijolos na construção que deve ser o permanente na história que os homens escrevem.

A história que os homens escrevem . . . Talvez seja esta uma das realidades mais sentidas em nossa era. A história vivida e a história que se vive. O passado para, na análise da concatenação dos fatos, perceber o devir, e o ser humano; o presente para, a partir do devir e do ser humano, construir no agora a ponte para um porvir mais glorioso e mais condizente à natureza humana.

A história faz tocar com as mãos o fenômeno evolutivo humano, fenômeno esse que, onde alcançam as fontes, se apresenta, de modo geral, progressivo.

É, por isso, que falamos da história como da Mestra da Vida. Estudo a história, queremos evitar os erros do passado. Desejamos compreender mais perfeitamente a situação do presente. Procuramos realizar projeções mais exatas do futuro. O homem no presente, caminha, preso no passado, com os olhos fitos no futuro. É na responsabilidade humana livre diante do passado e diante do futuro que o presente se torna história. O homem

deve olhar para o futuro não como um super homem, com a arrogância de elevar-se acima da história, mas com a esperança humilde de prosseguir em linha ascendente o roteiro das gerações anteriores. A abertura crítica e equilibrada ao passado é exigência da cultura no presente e,no próximo futuro.

A formação da história entre o passado e o possível futuro se apresenta no relacionamento das gerações.

A geração adulta é mais ligada às idéias e aos valores do passado, sabendo pela experiência e a prova de uma vida mais ou menos longa que as possibilidades humanas são limitadas. A geração jovem ignora os limites de sua possibilidade. Toma de assalto o futuro. Para lá se precipita cheia de ânsia numa expectativa excitante. Se houvesse tão-somente a oposição entre as gerações, dificilmente se poderia imaginar um nexo histórico. Este é criado pela ação mediadora dos que através das gerações assumem a tarefa de uma união criadora do velho e do novo para formar um elo histórico. O equilíbrio entre o tradicional e o novo dão-nos a proporção da maturidade humana, um futuro sempre melhor para o nosso estado.

Agradecendo a bondade dos sócios deste Instituto que me quiseram homenagear nesta noite com uma sessão solene, vendo nesta bondade a expressão da alma generosa de todos os cearenses, desejo incluir, por ser a primeira vez que falo após os últimos meses em lugar tão importante, a minha palavra de gratidão a todos que, fechando os olhos às minhas imperfeições e aos meus limites, quiseram honrar-me de uma ou outra forma quais a Academia de Letras com a Medalha Thomas Pompeu, a TV Verdes Mares com a Sereia de Ouro, o Sindicato do Estabelecimento de Ensino do Ceará com a Medalha do Educador. Dr. Edilson Brasil Soarez, centenas e milhares com sua presença espiritual pela oração e mensagens as mais diversas na oportunidade de minha recente enfermidade, ou com as demonstrações de alegria e simpatia quando de minha investidura cardinalícia. São gestos que confundem e comovem ao mesmo tempo, a quem veio de outras regiões, com o intuito de servir a Igreja de Deus, consciente do pouco que tem a dar quem tanto está recebendo. Que Deus na sua imensa riqueza, retribua centuplicadamente esta cortesia e gentileza cristãs cearenses.

Devendo a Capital do nosso Estado ser a Sede do 10o. Congresso Eucarístico Nacional em 1980, eu apresentaria aos sócios do Instituto do Ceará um pedido que sei será atendido com a máxima satisfação.

Na história do Ceará marcou presença o missionário, marcou presença a Igreja. Uma história eclesiástica do Ceará, nos moldes das exigências críticas da história, para 1980. Além disso, um estudo aprofundado do ponto-de-vista sociológico e cultural sobre a influência da fé cristã na formação do homem cearense desta noite sirva para uma união fraterna ainda mais profunda dos que estamos escrevendo as páginas do próximo futuro de nosso Estado.

Tenho dito.

Fortaleza, 05 de novembro de 1976